
**A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A DANÇA, JOGOS E
BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR**
Experiência teórica e prática por meio de um projeto extensionista

Edenilson Fernando Catarina¹; Leisi Fernanda Moya²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar e detalhar as ações do projeto de extensão denominado “danças, jogos e brincadeiras no contexto escolar” desenvolvido pelo Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. O projeto tem como propósito a capacitação de estudantes e profissionais ligados à educação na região de Camboriú. Serão apresentados dados relativos ao ano de 2013. Os participantes dessa formação puderam aprender sobre a temática da dança, jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, e também construir conhecimentos a partir de novas experiências vivenciadas durante o curso e assim refletirem criticamente sobre a relevância dos temas abordados.

Palavras-chave: Capacitação de professores. Dança. Jogos. Brincadeiras. Extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto que iremos detalhar articulou-se a uma análise feita nas instituições de ensino municipal, estadual e particular da região da AMFRI (Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí), no qual se percebeu a carência e necessidade de maior aprendizado sobre danças, jogos e brincadeiras e fomentar mais o ensino desses no cotidiano escolar. Compreendemos que o papel da educação e seu principal objetivo é o de formar cidadãos críticos e criativos, com condições de criarem e serem capazes de construir e assimilar cada vez mais novos conhecimentos. Nesse sentido o papel do lúdico e estratégias prazerosas no processo de ensino-aprendizagem, em que os educadores formulem suas aulas de maneira mais dinâmica, podem contribuir para tornar esse processo mais interessante aos alunos e facilitar a apropriação dos conteúdos. Moreira (1995) enfatiza como a importância do trabalho com o corpo no dia a dia da educação vai possibilitar aos alunos a reflexão sobre seu corpo, sua relação com o ambiente e com os outros. Além disso, o aluno poderá reconhecer as necessidades e desejos do corpo, assumindo assim uma postura de valorização do lúdico, do prazer e da cooperação com o fazer pedagógico. Nesse sentido, corroboramos com as ideias de Porto (apud Moreira 1995);

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como o pega-pega, até as formações em roda ou em colunas [...] o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções (p. 85).

¹Acadêmico de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense– Campus Camboriú. E-mail: garotobc_@hotmail.com.

²Especialista em Educação Física e mestre em Educação pela UEL-Londrina; Professora do Instituto Federal Catarinense– Campus Camboriú. E-mail: lasinha2@gmail.com

O foco principal dessa capacitação de professores voltado ao ensino da dança, jogos e brincadeiras, é que os participantes se apropriem do conhecimento e promovam ações que privilegiem estratégias de ensino envolvendo a ação e movimento corporal em sala de aula, desde educação infantil a outras modalidades e níveis de ensino. Que haja relação entre a teoria e a prática da atuação dos docentes e esses façam uso de estratégias de ensino que utilizem tais temáticas. Sabemos que por vários fatores como: o pouco conhecimento sobre os temas que norteiam à dança, jogos e brincadeiras, a falta de cursos que incentivem, fomentem, elaborem, articule tais saberes e o número reduzido de disciplinas dentro das licenciaturas que promovam a discussão e ações de como inserir essas práticas no planejamento e na rotina escolar, contribuem para que os professores não se sintam completamente preparados para abordar esses temas em sala de aula. Por isso levamos em conta tal dificuldade ao prepararmos esse projeto de extensão.

Segundo Botomé (1996, p.49) “a extensão é um dos componentes mais importantes para a definição dessa identidade no contexto da inversão social da Universidade”. Assim esse projeto de extensão, além ressaltar a importância da capacitação dos profissionais com o tema proposto, contemplou a participação da comunidade externa e interna do IFC-CC, contemplando a participação de acadêmicos e professores dos municípios próximos à instituição. Contemplando o que Viviurka (2010) nos sugere em seu texto,

A universidade, portanto, deve promover a democratização do saber por ela produzido, sendo o ensino sua primeira função, passando para a pesquisa e alcançando a capacidade de entendimento pela comunidade, por meio da extensão universitária (p. 64).

Assim, a importância dessa capacitação é possibilitar um maior contato com a dança, jogos e brincadeiras, por meio de vivências corporais, leituras de textos, análises de materiais midiáticos que possibilitem um maior conhecimento e apropriação crítica sobre os temas. Além disso, é democratizar o acesso ao conhecimento e a uma instituição pública, voltada a educação formal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse projeto de extensão teve seu início em 2011, atualmente está no seu quarto ano consecutivo de execução. O mesmo já passou por diversas reformulações, no entanto, seu foco foi sempre a formação continuada de professores. Tem como público alvo profissionais da educação atuantes na região da AMFRI (Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí), acadêmicos e alunos de cursos de licenciatura. O mesmo originou-se a partir do contato da professora com dois alunos que cursavam o ensino médio no Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú (IFC-CC) em 2011. Esses alunos fizeram o convite para que os orientasse em um projeto de extensão no qual a proposta inicial era de trabalhar com a dança nas escolas municipais de Camboriú, para que as crianças tivessem acesso a essa manifestação corporal logo nos primeiros anos de escolaridade e com isso não tivessem tanto receio da dança ao ingressarem no ensino médio. Essa problemática foi levantada pelos próprios alunos, que alegavam perceber esse receio em seus colegas e acreditam que o motivo era a falta de contato com a dança desde crianças.

Com o desafio de auxiliar nesse projeto de extensão, que deveria ser desenvolvido por esses alunos sob sua orientação, o projeto foi reformulado e pensou-se então na formação dos professores da rede municipal. Esse projeto inicial se constitui na elaboração de atividades que contemplassem de alguma maneira a dança nas escolas. Em seu primeiro ano se destinou aos professores do Grupo Escolar Municipal Professora Clotilde Ramos Chaves localizada no município de Camboriú, em Santa Catarina e contemplou em média 12 professoras dessa instituição. As atividades foram realizadas na própria escola municipal e se desenvolveram ao longo de quatro encontros presenciais, que ocorriam aos sábados, com duração de duas a três horas cada encontro, completando assim uma carga horária de dez horas presenciais e outras dez de estudos em casa. Nesses encontros eram vivenciadas estratégias de ensino voltadas ao ensino da dança, atividades rítmicas, brincadeiras cantadas, entre outras atividades relacionadas à dança.

No ano seguinte, ou seja, em 2012 deu-se seqüência ao projeto com uma nova proposta, a professora assumiu sozinha a coordenação do projeto e ampliou a temática acrescentando além da dança os jogos e brincadeiras, assim o curso de extensão passou a ser ministrado dentro do próprio IFC-CC, atendendo não somente o município de Camboriú, mas todos os municípios próximos abrindo-se as vagas a todos os seguimentos da educação. No terceiro ano de execução do projeto, em 2013, o projeto passou a contar com mais fomento financeiro, com ampliação dos recursos materiais para sua execução, além de contar com um bolsista para auxiliar tanto no contato com as instituições como nas vivências programadas pelo curso. O curso passou a ter uma carga horária de 40 horas, no qual foram desenvolvidas, predominantemente, atividades presenciais e atividades a distancia, envolvendo, vivências corporais, leituras e discussão de textos, análise de filmes e recursos midiáticos, culminando na confecção de um portfólio individual.

Assim temos feito a ligação entre a formação continuada e o espaço institucional, que de acordo com Freire (2006), é integrar teoria e prática, isto é, aproximar o ensino da pesquisa, democratizando-os por meio da extensão e ampliando o relacionamento com a sociedade. Como já mencionamos, ao realizar as atividades dentro do IFC-CC possibilitou-se uma maior aproximação entre a comunidade externa e o Instituto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial de professores nem sempre consegue suprir todas as demandas e exigências para uma boa atuação profissional, o que justifica a necessidade de uma constante atualização e aperfeiçoamento profissional. No caso dos conhecimentos que envolvem as manifestações corporais e culturais, como as danças, os jogos e brincadeiras, nem sempre os professores se sentem qualificados o suficiente, ou à vontade para trabalhar em sala em aula. Essa dificuldade tem comprometido o ensino desses conhecimentos, em especial da dança, nas escolas, sobre tudo as escolas que trabalham com a faixa etária do ensino fundamental, séries iniciais, e educação infantil, pois muitas vezes não são contratados professores específicos para essa área de conhecimento, no caso, professores de educação física. Contudo a dança é reconhecida pelo Ministério da Educação tendo a mesma um curso superior com suas próprias diretrizes, desde a década de 1970, mas atualmente ela é utilizada nas instituições de ensino, muitas vezes, apenas para

promover alguma data comemorativa, seja por profissionais de Educação Física, pedagogos ou professores de arte.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a dança não é compreendida como conteúdo de uma área específica no âmbito escolar, segundo o documento:

[...] embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença oficial (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com o Teatro). No entanto, a Dança é ainda predominantemente conteúdo extracurricular, estabelecendo-se de formas diversas: grupos de dança, festivais, campeonatos, centros comunitários de arte. (BRASIL, 1998, p.27)

Por tanto, no intuito de fomentar o ensino das danças, jogos e brincadeiras, propomos esse curso de formação continuada, no qual desenvolvemos diversas temáticas, possibilitando um maior conhecimento acerca dessas manifestações culturais, o que poderá refletir em uma maior qualidade no ensino das mesmas. Ressaltamos um dos objetivos propostos já no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no qual se destaca a importância de atividades que contemplem o conhecimento corporal e suas possibilidades de movimento:

“Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo (crianças de 0 a 3 anos); ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação (4 a 6 anos)”. (BRASIL, 1998, p.27).

Salientamos o quanto acreditamos que as vivências corporais realizadas no curso são importantes, pois, provocam nos participantes a memória corporal do quanto essas atividades podem ser prazerosas e importantes. Este é um dos aspectos que o curso busca estimular, possibilitar que os participantes percebam seus corpos, reconheçam neles a necessidade de brincar, o benefício e o prazer de dançar livremente, sem a pressão de ter que saber coreografias ousadas, ou muito elaboradas, que saibam se expressar por meio de seus corpos e de seus movimentos. Nesse sentido, corroboramos com Nadolny e Garanhan (2008) quanto mencionam que:

Faz-se necessário formar profissionais conscientes das práticas educativas que desenvolvem, como também, dispostos a refletirem sobre elas, a superarem dificuldades pedagógicas e a criarem ou adaptarem situações educativas em consonância com as características das crianças e do cotidiano pedagógico de sua responsabilidade (p. 11472).

O projeto também envolve os participantes em ações de produção e pesquisa, já que uma parte do mesmo é destinada a leitura e a confecção de um artigo ou portfólio sobre o tema. Com uma temática e uma abordagem diferencial sobre

danças, jogos e brincadeiras no contexto escolar, o curso fornece assim subsídios para uma prática pedagógica que valorize o corpo e o movimento em sala de aula. Ao analisarmos os relatos finais dos participantes percebemos que muitos são sensibilizados e passam a compreender melhor a importância das manifestações corporais, do lúdico, das vivências corporais em sala de aula, fato que nos possibilita aferir que os objetivos do curso têm sido contemplados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcórre deste curso procuramos proporcionar reflexões que possam favorecer e possibilitar um processo de ensino-aprendizagem que não se restrinja apenas a atividades teóricas, mas que abra também espaço para se trabalhar a manifestação corporal de movimento, por meio das danças, jogos e brincadeiras em suas diferentes abordagens. O curso aponta o compromisso que se deve ter enquanto educador, pois provoca esses profissionais a assumirem posturas mais conscientes e críticas na busca de uma prática pedagógica mais coerente, em que sejam capazes de estimular mais a capacidade criativa, levando seus alunos a novas descobertas. Esperamos que essas reflexões provoquem novas ideias, discussões, sobretudo desperte a curiosidade e a busca pelo aprofundamento dos temas. Sabemos que o tempo destinado a essa formação continuada não é o suficiente, no entanto, compreendemos que é um início e que a partir dele algumas mudanças podem ocorrer, o que nos provoca uma grata satisfação.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, Silvio Paulo. ***Pesquisa alienada e ensino alienante***: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, ***Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil***. Brasília: MEC, 1998.

_____, ***Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais***: Arte, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. ***Extensão ou Comunicação?*** 13 ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2006.

MOREIRA, W. W. (org.). ***Corpo presente***. Campinas, SP: Papirus, 1995.

NADOLNY, L. F; GARANHANI, M. C. ***O processo de formação continuada de profissionais da educação infantil***: em cena “saberes do movimento” In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2008, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: Champagnat, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/499_914.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2013.

VIVIURKA, Angela Bernert. ***A extensão em uma universidade tecnológica: docentes como agentes de mudança***. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2010.